



HERNANI IMBROISI PAIVA

**ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS EM UMA
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE REFORMA AGRÁRIA**

LAVRAS – MG

2019

HERNANI IMBROISI PAIVA

**ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS EM UMA
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE REFORMA AGRÁRIA**

Relatório de estágio
supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do Curso
de Administração, para a obtenção
do título de Bacharel.

Prof. Dr.^a Viviane Santos Pereira

Orientadora

LAVRAS – MG

2019

HERNANI IMBROISI PAIVA

**ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS EM UMA
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE REFORMA AGRÁRIA**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em _____ de _____ de 2019

Dr.^a Viviane Santos Pereira - UFLA

Dr. Luís Fernando Silva Andrade - UFLA

Prof. Dr.^a Viviane Santos Pereira

Orientadora

LAVRAS – MG

2019

Agradecimentos

Aos meus pais agradeço, especialmente, pelo apoio e motivação durante toda a graduação.

Aos amigos do Yebá – Núcleo de Estudos em Agroecologia, pelo companheirismo, pelas amizades feitas, e pelos momentos que marcaram minha trajetória.

À professora Dr^a. Viviane Santos Pereira, pela orientação e suporte.

Ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, pela oportunidade.

Aos companheiros e companheiras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, pela inspiração de vida, que me dão esperanças de que tempos melhores virão através de muito trabalho e luta.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Análise da Cooperativa.....	16
Figura 2 - Organograma Cooperativa Camponesa.....	18
Figura 3 - Cronograma semanal.....	19
Figura 4 - Exemplo de Fluxo de Caixa Semanal.....	20
Figura 5 - Logotipo “Guaií”.....	24
Figura 6 - Parte do pedido de registro de marca.....	25
Figura 7 - Processo do registro de marca no INPI.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	DESCRIÇÃO GERAL DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	9
2.1	Histórico da Cooperativa Camponesa.....	9
2.2	Estrutura Organizacional.....	10
2.3	Missão, Visão e Valores.....	12
3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	13
4	DESCRIÇÃO DOS PROCESSO TÉCNICOS.....	14
4.1	Socialização Organizacional.....	14
4.2	Diagnóstico Geral.....	14
4.3	Reuniões do Conselho Gestor.....	17
4.4	Padronização do Cronograma Semanal.....	19
4.5	Fluxo de Caixa Semanal.....	20
4.6	Organização Documental.....	21
4.7	Chamadas Públicas e Vendas Institucionais.....	22
4.8	Registro da Marca.....	24
4.9	Solicitação do Código de Barras.....	26
4.10	Atividades Extras.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6	SUGESTÕES DE MELHORIAS.....	28
7	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	30

1 INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas neste trabalho foram realizadas na Cooperativa dos Camponeses Sul-Mineiros (Camponesa) durante 29/08/2018 a 01/11/2018, com foco na área administrativa geral, sendo um relato de experiência do estágio obrigatório, componente curricular do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Lavras. Tem como objetivo aliar o conhecimento teórico e prático aprendido nas disciplinas em sala de aula com a vivência de trabalho em uma organização privada ou pública. Proporciona assim ao estudante formas de crescimento e amadurecimento profissional, ao mesmo tempo em que há um contato com o mercado de trabalho, gerando benefícios ao estudante e também à organização.

As cooperativas possuem particularidades organizacionais em comparação com uma empresa, mesmo as duas se enquadrando como pessoas jurídicas de direito privado. O Cooperativismo em questão, apresenta grande importância na sociedade como um modo diferente de se organizar, no qual, indivíduos com o mesmo objetivo comum, utilizam da ajuda mútua como ferramenta para seu desenvolvimento. Para Santos e Ceballos (2015, p.1)

[...] o Cooperativismo nada mais é que uma associação de pessoas unidas a fim de cooperar umas com as outras, visando à solução de problemas econômicos por meio da solidariedade humana. É um sistema econômico e social que busca, através das cooperativas, a organização e a distribuição de riquezas.

Em contrapartida à sociedade capitalista, o Cooperativismo aparece como uma forma de se organizar com a premissa de que a cooperação é mais vantajosa do que a competição, principalmente quando os atores envolvidos possuem poucas condições de participar do mercado individualmente. Existentes desde 1844 com a fundação da primeira cooperativa da história, os princípios básicos do Cooperativismo segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2019) são:

- Adesão voluntária e livre;
- Gestão democrática e livre;
- Participação econômica dos cooperados;
- Autonomia e independência;
- Educação, formação e informação;

- Intercooperação;
- Interesse pela comunidade.

A Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil(CONCRAB) e grande parte das cooperativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) seguem os princípios básicos do Cooperativismo e vão além da proposta das Cooperativas baseadas na gestão empresarial. Dão enfoque nas questões das relações de trabalho no campo e na apropriação desigual da terra, de modo a dar centralidade em suas ações a certos princípios humanistas e emancipatórios, como a liberdade responsável, solidariedade, igualdade e sustentabilidade. Diferenciam-se por possuir uma composição de base social e uma constituição de trabalhadores rurais; priorizam a descentralização do poder entre seus associados e a autogestão; e apresentam objetivos políticos e econômicos bem definidos, visando transformar a sociedade e melhorar as condições de vida dos associados (MARCONI; SANTOS, 2015). Seguindo um projeto a ser construído de Reforma Agrária Popular como base de sua atuação.

Considerada pela CONCRAB como uma Cooperativa de Reforma Agrária, a Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros (Camponesa), organização em que se deu a realização deste trabalho, segue os princípios citados anteriormente, com enfoque na comercialização de produtos agrários.

Primeiramente será apresentada a Cooperativa, seu histórico e como se deu sua fundação. Seguido de sua estrutura organizacional; e sua Missão, Visão e Valores. Após isto, será descrito as atividades desenvolvidas durante o estágio, e posteriormente será descrito mais detalhadamente os processos técnicos de atividade. Por fim, as considerações finais e sugestões de melhoria.

2 DESCRIÇÃO GERAL DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros (Camponesa), mais conhecida como Cooperativa Camponesa, é uma cooperativa de comercialização de foco agrário, contando com 44 cooperados durante a época de estágio. Com sede localizada na cidade de Campo do Meio, Minas Gerais, comercializa produtos naturais diversos, grande parte livre de venenos, como: doces e geleias de diversos sabores; produtos derivados da cana como rapadura e açúcar mascavo; farinhas de mandioca e milho; fubá; feijões diversos; conservas de pimentas; molho de tomate orgânico; produtos cosméticos naturais; e como carro-chefe, os cafés de qualidades variadas (Café Guaií Orgânico, Café Guaií Sustentável, e Café Guaií Popular). Vale ressaltar que a disponibilidade dos produtos varia de acordo com a produção e época do ano.

2.1 Histórico da Cooperativa Camponesa

A história da Cooperativa Camponesa se mostra estritamente ligada à chegada do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na região Sul do estado de Minas Gerais em 1996; a desapropriação de terras improdutivas e devolutas na região; e a criação de assentamentos e acampamentos rurais. Anteriormente a isto, muitas famílias assentadas e acampadas desenvolviam na região atividades rurais como empregados assalariados nas fazendas da região, como diaristas e meeiros (pessoas que trabalhavam nas terras de outros e recebem metade da produção) (GUAÍÍ, 2019c).

Contando atualmente com 1 acampamento e 3 assentamentos rurais, sendo eles o Acampamento Quilombo Campo Grande, o Assentamento 1° do Sul, o Assentamento Santo Dias e o Assentamento Nova Conquista II (GUAÍÍ, 2019a).

O Assentamento 1° do Sul foi o pioneiro, criado no ano de 1997, na região Sul do estado, no município de Campo do Meio, beneficiando 44 famílias de trabalhadores rurais, e mantendo o enfoque produtivo da região, o Café (LUCAS; VALE, 2014).

Por sua vez, o Assentamento Santo Dias foi criado em 2006 no município de Guapé, já com o objetivo de ser um assentamento com base na agroecologia, beneficiando, no total, 49

famílias. Conta com uma maior diversificação da linha produtiva, tendo como os principais produtos: os derivados da Cana como açúcar mascavo, rapadura, e melado; o café; pimenta; molho de tomate; e geleias. Sendo as famílias deste assentamento as primeiras a receberem o certificado orgânico (MARTINS, 2011).

O Assentamento Nova Conquista II foi criado em 2014 também no município de Campo do Meio, em uma área da antiga Usina de Ariadnópolis, beneficiando 13 famílias e tendo como principal linha produtiva o Café (VALE; AMARAL; SANTOS; JUNIOR; ANDRADE, 2018).

Por fim, conta também com o Acampamento Quilombo Campo Grande, que é ocupado desde 1998 na área da antiga Usina de Ariadnópolis, beneficiando mais de 400 famílias, cujas principais linhas produtivas são o café, as lavouras de milho, feijão, abóbora e mandioca. Muitas vezes é considerado pelos acampados como um pré-assentamento, por ter a maioria das características de um assentamento, como possuir lotes já divididos, casas de alvenaria e mais de 20 anos de existência. Por ainda não ser considerado perante a lei como um Assentamento Rural, ameaças de despejo das famílias ocorrem frequentemente, sendo um dos conflitos agrários mais antigos do país (GUAÍ, 2019a).

Em 2012, a partir da necessidade de melhorar suas condições de vida e melhorar sua organização de forma coletiva, foi fundada a “Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros (Camponesa)” mais conhecida como Cooperativa Camponesa (GUAÍ, 2019c).

2.2 Estrutura organizacional

Segundo Chiavenato (2010), “a estrutura organizacional nada mais é do que a arquitetura de cargos e atividades disposta de uma maneira racional e lógica”. Para se manter uma cooperativa democrática e em pleno funcionamento, uma estrutura e uma boa divisão de funções se mostra necessário. No caso da Cooperativa Camponesa, em seu estatuto, é definido a seguinte estrutura:

- **Grupos gestores de diversas linhas produtivas:** Compostos por cooperados que realizam reuniões periódicas com os coordenadores(as) legitimados pelos membros do grupo (GUAÍ, 2019e).

- **Assembleia Geral:** Instância soberana de decisão onde as discussões dos grupos são apresentadas (GUAÍ, 2019e).
- **Conselho Administrativo ou Coordenação Política:** Responsável pela proposição e condução da cooperativa, composta pelo Coordenador Geral, Coordenador Secretário e Coordenador Adjunto, membros da comunidade, eleitos em Assembleia Geral por um mandato de 03 (três) anos (GUAÍ, 2019e).
- **Conselheiros fiscais:** Escolhidos pela Assembleia Geral 03 (três) com seus respectivos suplentes, com mandato de 03 (três) anos, que realizarão reuniões periódicas para fiscalização das contas e avaliação da conclusão das atividades definidas (GUAÍ, 2019e).
- **Gerência Administrativa ou Conselho Gestor:** Pode ser composto por um Gerente Geral, um Gerente Administrativo, um Gerente Comercial, Gerencia Técnica, Gerencia Agroindustrial, entre outras, a depender das necessidades, e que preferencialmente devem ter capacidade técnica para exercer suas funções (GUAÍ, 2019e).

2.3 Missão, Visão e Valores

De acordo com SBcoaching, a Missão, Visão e Valores “fazem parte do planejamento de um negócio e servem, depois, como uma bússola para orientar a busca de resultados”, o que demonstra a importância de se ter bem definido o que são.

Assim, segundo o site da Cooperativa Camponesa (GUAÍ, 2019d), a Cooperativa possui como **Missão**: “Proporcionar melhor qualidade de vida e emancipação social aos camponeses(as) e sua comunidade, numa perspectiva de fortalecimento da solidariedade e da Agroecologia.”. Possui como **Visão**: “Ser reconhecida pelos cooperados(as), instituições governamentais e sociedade civil como uma solução econômica, social e ecológica aos camponeses(as) do sul de Minas Gerais.” Possui como **Valores** a transformação social; transparência; responsabilidade; e a persistência.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas ocorreram do dia 29 de agosto de 2018 ao dia 1 de novembro de 2018, com uma carga horária de 40 horas semanais, totalizando 360 horas. Foram desenvolvidas diversas atividades para cumprir o que foi previamente estabelecido entre o estagiário e sua supervisora, de modo que serão descritas a seguir:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Socialização Organizacional	Foi a primeira das atividades executadas, em que a supervisora apresentou ao estagiário a Cooperativa como um todo, apresentou os membros do Conselho Gestor, e foi realizada uma visita técnica ao acampamento e aos assentamentos.
Diagnóstico Geral	Participação do estagiário no Diagnóstico Geral Participativo da Cooperativa Camponesa, ocorrido em um final de semana inteiro.
Reuniões do Conselho Gestor	Participação nas Reuniões do Conselho Gestor, que foram encontros presenciais com objetivo de alinhar as ideias do Conselho Gestor, planejar e organizar as tomadas de decisão. Atividade realizada várias vezes ao longo de todo estágio.
Padronização do Cronograma Semanal	Ajuste do Cronograma Semanal a um padrão que busque auxiliar a Coordenação de Gestão, a Secretaria, a Coordenação Comercial e os Cooperados.
Fluxo de Caixa Semanal	Desenvolvimento e apresentação do Fluxo de Caixa Semanal e <i>feedback</i> financeiro para a Coordenação de Gestão.
Organização Documental	Separação e organização geral dos documentos em pastas com o objetivo de agilizar futuras tarefas.
Chamadas Públicas e Vendas Institucionais	Análise dos Editais, a obtenção e a separação de documentos normalmente requisitados em Chamadas Públicas e Vendas Institucionais.
Registro da Marca	Preenchimento do Registro de Marca no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) da marca “Guaií”.
Solicitação do Código de Barras	Análise da melhor organização para se efetuar a solicitação do código de barras, posteriormente, o registro e a solicitação junto ao órgão responsável escolhido.
Atividades Extras	Atividades pontuais desenvolvidas.

4 DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS TÉCNICOS

4.1 Socialização Organizacional

Sendo constituída pelo esquema de recepção, apresentação e de boas-vindas aos novos participantes. Representa uma importante etapa de iniciação para moldar um bom relacionamento a longo prazo entre o indivíduo e a organização, funcionando como um elemento de fixação e manutenção da cultura organizacional (CHIAVENATO, 2010).

Realizou-se um alinhamento de ideias, de atuação e expectativas em relação ao estágio na Cooperativa, de modo a realmente haver um benefício mútuo. Partindo disso, foram estipuladas as atividades desenvolvidas.

A apresentação da Cooperativa para o novo colaborador foi feita pela Supervisora de Estágio e Coordenadora Comercial durante o início do estágio, onde, primeiramente, se conheceu os principais colaboradores e suas funções dentro da organização, foi contada a história de atuação do MST na região e seu histórico até a fundação da cooperativa.

Houve um diálogo para explicar as particularidades e especificidades dos atores envolvidos com a Cooperativa, principalmente em relação a origem e história de vida bem diversa de muitos assentados e acampados, com objetivo de facilitar ao novo colaborador o entendimento do local onde está, assim como, a cultura, valores e normas de convivência. Mostrando, portanto, uma cultura organizacional bem peculiar comparada com a cultura empresarial urbana e a necessidade a mais de um cuidado e respeito nos relacionamentos interpessoais.

Posteriormente, fez-se um reconhecimento breve pelo escritório, local de trabalho, e pelo estoque da Cooperativa, e uma visita técnica aos assentamentos e ao acampamento, mostrando a divisão das terras por lotes e uma produção bem diversificada.

4.2 Diagnóstico Geral

A partir de uma intervenção da Coordenação Estadual do MST, foi feito um Diagnóstico Geral Participativo da Cooperativa, contando com os Cooperados, Conselho Gestor, e os facilitadores do Diagnóstico. Com objetivo de analisar o desenvolvimento de suas atividades, teve um caráter mais reflexivo do que propriamente deliberativo, servindo mais como base para as tomadas de decisão em Assembleia Geral.

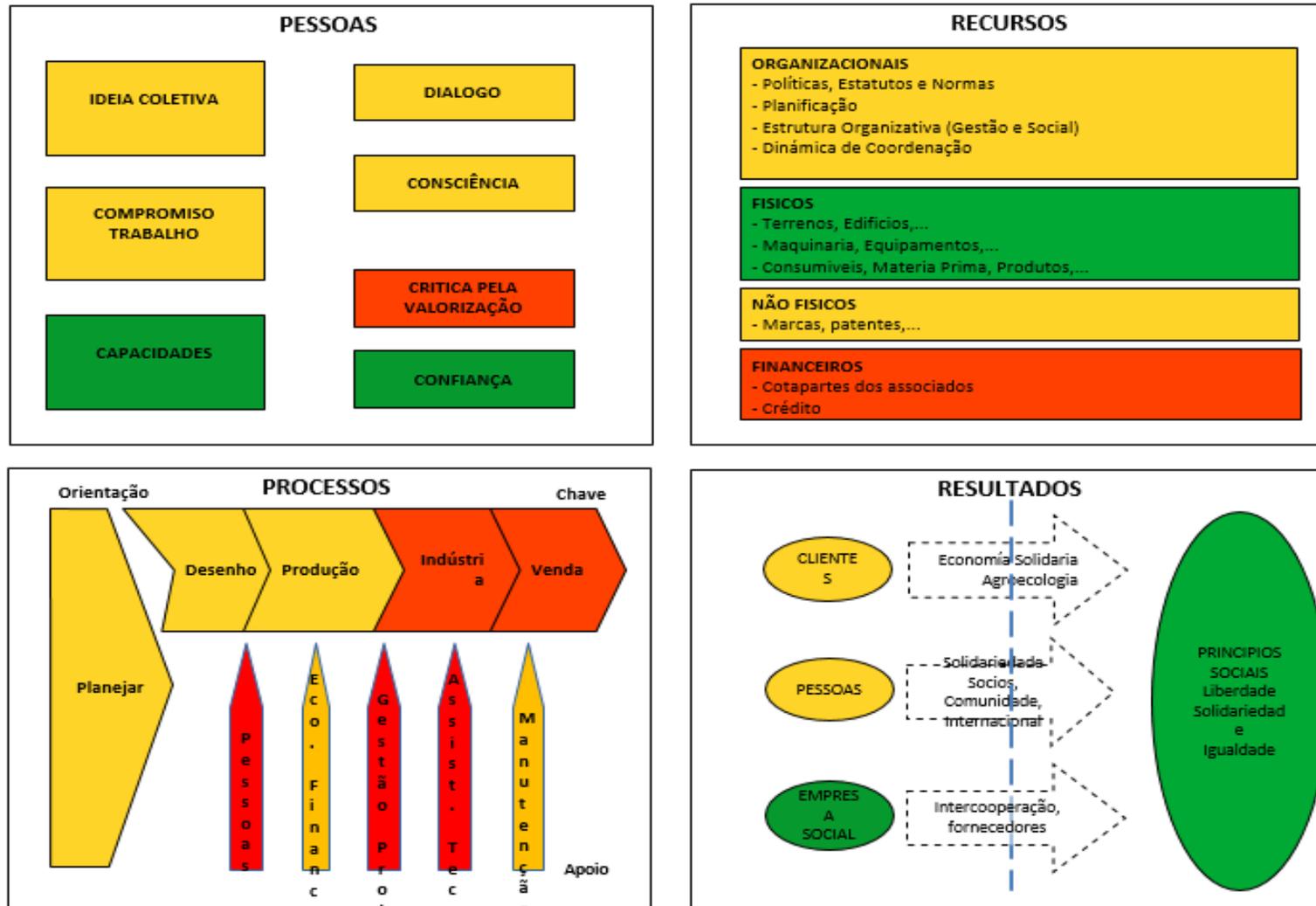
Primeiramente foi feito um apanhado histórico da Cooperativa pelo Presidente da Cooperativa, contando com grande participação dos cooperados, no qual foram relatados os motivos de sua fundação, as transformações e impactos causados pela sua criação, os problemas superados ao longo de sua existência, a evolução dos produtos ao longo do tempo, e os benefícios trazidos ao cooperado.

Posteriormente, foi passado para uma fase de análise, no qual através de uma metodologia participativa, o facilitador se restringia a explicar a metodologia, mediar o debate entre os participantes e a trazer questionamentos. A metodologia apresentada foi a de preencher o quadro (Figura 1) com cores de acordo com a avaliação dos participantes, em que a cor vermelha se referia os pontos fracos, a cor amarela para os pontos que precisavam de melhorias e a cor verde para os pontos fortes.

Após, foi aberto para uma fase de debate, os participantes foram subdivididos em grupos menores, contando em cada um com pelo menos 1 participante não-cooperado, com objetivo de debater sobre a análise feita e tentar chegar a alguma conclusão e solução sobre os pontos a serem melhorados. Depois do debate em grupo, um representante de cada grupo apresentou os principais pontos debatidos, as possíveis soluções, e as considerações finais, e depois abrindo para o debate geral entre todos os participantes.

Por fim, foram avaliados os pontos positivos e negativos do diagnóstico, de modo a obter informações para o aprimoramento futuro de tal ferramenta.

Figura 1 - Análise da Cooperativa



Fonte: Arquivo interno da Cooperativa.

4.3 Reuniões do Conselho Gestor

Em uma organização coletiva, é importante tentar do melhor modo abranger o interesse geral, alinhar bem suas ideias com o todo e a partir disso tomar uma decisão. Um modo de se obter este resultado são com reuniões constantes e planejamentos bem definidos.

A Assembleia Geral, realizada no mínimo uma vez ao ano, constitui a instância soberana de decisão da cooperativa, e sendo assim a reunião de maior importância, que preferencialmente deve contar com todos os cooperados e colaboradores. Prezando sempre o caráter participativo e democrático, todas as decisões tomadas em assembleia irão nortear o trabalho da cooperativa.

A reunião do Conselho Gestor, realizada preferencialmente quinzenalmente, é responsável principalmente pelos planejamentos de curto, médio e longo prazo; e a sua execução. Portanto, são necessárias reuniões mais frequentes para se ter um alinhamento de ideias e cumprir com as decisões tomadas na Assembleia Geral. Separado por Coordenações, contando cada uma com seus representantes e suas funções, trazem para a reunião um retorno de suas ações, suas dificuldades e suas sugestões de melhoria, servindo como base para a definição de suas estratégias.

De modo que dentro do Conselho Gestor encontra-se a seguinte divisão de funções:

- **Coordenação Agroindustrial:** Planejamento e suporte a produção; e organização do beneficiamento dos produtos.
- **Coordenação Comercial:** Comercialização dos produtos, gestão do estoque e compra da produção dos cooperados.
- **Coordenação de Gestão:** Gestão Administrativa Geral.
- **Coordenação Contábil:** Contabilidade da Cooperativa e suporte financeiro.
- **Coordenação de Campo:** Assistência Técnica de campo.
- **Secretaria:** Atendimento aos clientes e aos cooperados.

Figura 2 - Organograma Cooperativa Camponesa



Fonte: Arquivo interno MST – Sul de MG

4.4 Padronização do Cronograma Semanal

Por conta de uma demanda interna, mostrou-se necessário a padronização do Cronograma Semanal (Figura 3), no sentido de se ter bem definido o horário de funcionamento e as atividades que serão desenvolvidas em cada dia, facilitando o entendimento para os funcionários da Cooperativa, para os Cooperados, para a transportadora do produtos e para os compradores. Para isto, foi feito uma discussão entre os membros do Conselho Gestor de quais seriam os melhores dias e horários para cada atividade.

Figura 3 - Cronograma Semanal



Fonte: Do autor (2018).

Posteriormente a confecção do Cronograma, foi feita a divulgação entre os colaboradores envolvidos.

4.5 Fluxo de Caixa Semanal

A partir da padronização do cronograma semanal, foi proposto pela Coordenação de Gestão a apresentação do fluxo de caixa semanal com o objetivo de melhorar a visualização a curto prazo das movimentações financeiras. Compreende-se por fluxo de caixa as entradas e saídas de recursos financeiros em determinado intervalo de tempo, e através deste registro e controle, servir como base para a boa gestão de seus recursos (FRIEDERICH, 2005).

As receitas e despesas semanais eram reunidas e postas na planilha referente ao fluxo de caixa, e posteriormente apresentadas na reunião entre os membros da Coordenação de Gestão.

Figura 4 – Exemplo de Fluxo de Caixa Semanal.

Fluxo de Caixa interno				
Data	Entrada	Saída	Descrição	Observação
29/09/2018	R\$ 166,00		Vendas FACA (Feira)	
29/09/2018	R\$ 135,00		Vendas FACA (Feira)	
03/10/2018		R\$ 49,70	Correios	
05/10/2018		R\$ 23,00	Correios	
05/10/2018	R\$ 435,00		Venda Direta	

Fonte: Do autor (2018).

Segundo Santos e Vasconcelos (2002),

[...] as cooperativas, na condição de organização social estão voltadas para o cumprimento de seu objetivo, em atingir o bem estar dos cooperados. Para tanto, as informações sociais evidenciadas nos relatórios contábeis de prestação de contas, em cada período, irão proporcionar a cooperados, governo, sociedade e órgãos de representação do cooperativismo um acompanhamento dos recursos movimentados e do desempenho dos gestores, bem como da responsabilidade social da cooperativa.

Assim, podemos considerar que o fluxo de caixa pode ser uma boa ferramenta para auxiliar tomadas de decisões da Coordenação de Gestão a curto prazo, e a longo prazo apresentar uma prestação de contas que cumpra da melhor forma possível seu objetivo.

4.6 Organização Documental

A partir da necessidade de uma organização mais eficaz dos documentos, mostrou-se necessário revisar a localização dos documentos nas pastas e uma realocação destes em pastas mais condizentes com seu uso. Já se tinha no local as pastas para a organização e um armário para seu armazenamento, necessitando assim somente de uma melhor organização de tal.

A princípio, os documentos foram retirados das pastas e separados em tipos, de modo que a separação geral foi: documentos dos cooperados; documentos da cooperativa; e documentos para chamadas públicas e vendas institucionais. Após essa primeira separação, já foi possível perceber os documentos mais necessários no dia-a-dia, e também os documentos faltantes de cada pasta.

Depois de organizados, eles foram realocados nas pastas de modo a facilitar o acesso dos documentos mais utilizados, e as pastas realocados no armário de modo a preservar as pastas menos utilizados.

4.7 Chamadas Públicas e Vendas Institucionais

Com objetivo de ampliar as vendas e obter um maior capital de giro, foi definido como foco as vendas institucionais e chamadas públicas, como as do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e as do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, que dão margem para uma venda em maior quantidade e conseqüentemente um giro maior do produto, sendo muito benéfico para a cooperativa, visto que todos os produtos possuem prazo de validade.

O café, por possuir uma maior produção, foi o principal produto escolhido para estas vendas, já que os grãos possuem um grande custo de armazenamento e uma queda progressiva na sua qualidade tem relação direta e proporcional ao tempo de estocagem.

Os editais eram em grande parte repassados pela Coordenação Nacional do Movimento Sem-Terra para a Cooperativa, de modo que após esse repasse, eram filtrados principalmente pelo preço de venda, volume de produtos, se a Cooperativa se enquadrava em todos os requisitos, e pelo prazo de envio de todos os documentos. Nessa fase muito editais já eram eliminados por não serem atrativos, principalmente por conta de um preço de venda muito abaixo do mercado, que no caso não cobriria nem o preço de custo dos produtos.

Para a realização de tais vendas é necessário uma série de documentos, de modo que foi constatado a necessidade de obtenção de documentos faltantes, e uma organização documental dos já possuídos.

Foram observados os seguintes principais documentos necessários para as vendas:

- Documento de identificação, com foto, do presidente da cooperativa;
- Extrato da declaração de Aptidão ao PRONAF – DAP Jurídica Ativa;
- Prova de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (CNPJ);
- Cópias das certidões negativas junto ao INSS, FGTS, Receita Federal, Receita Estadual, Dívida Ativa da União e Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas;
- Cópia do Estatuto e ata de posse da atual diretoria da entidade, registrado na Junta Comercial;
- Cópia do Contrato de Concessão de Uso (CCU), emitido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA);
- No caso de gêneros alimentícios orgânicos ou agroecológicos: certificação orgânica ou declaração de conformidade orgânica;
- E no caso do café, laudo técnico de qualidade.

Sendo que muitos também pediam o envio da amostra do produto para analisar se a qualidade de tal se enquadra na qualidade requisitada pelo edital, e se é condizente com o laudo técnico. Em alguns editais eram pedidos documentos extras aos normalmente requisitados.

No caso das cópias de certidões negativas, era necessário serem retiradas no máximo a 30 dias anteriores a data de envio dos documentos, de modo que foi inserida na rotina da cooperativa os procedimentos para a retirada.

A partir da listagem dos documentos normalmente requisitados, houve uma separação destes nas pastas referentes. Quando era obtido um edital com potencial para a venda ocorria a separação dos documentos requisitados em envelopes, e a obtenção dos documentos faltantes, no qual posteriormente eram enviados por correio pelo gerente da cooperativa.

Os editais em geral dão preferência para a agricultura familiar, alimentos orgânicos ou agroecológicos, e assentamentos de reforma agrária, o que no caso acaba beneficiando a cooperativa e sua competição com outros produtores. Mesmo com essa preferência, por conta do grande volume de documentos necessários, de uma série de exigências rigorosas em relação ao produto, e em alguns casos uma data para envio curta, muitas vezes a cooperativa não conseguia atender todos os requisitos.

4.8 Registro da Marca

Figura 5 - Logotipo “Guaií”



Fonte: Guaií (2019)

A marca, por ser um ativo de grande importância e fator de diferenciação, necessita de uma proteção, garantindo à cooperativa a sua titularidade e impedindo outro empreendimento de comercializar produtos do mesmo segmento, com uma marca igual ou semelhante (SEBRAE, 2019). Desse modo, mostrou-se necessário o seu registro legal, juntamente com sua logotipo (Figura 5). Sendo “Guaií” a marca dos produtos da Cooperativa Camponesa, com origem na língua Guarani, que significa “semente boa” (Guaií, 2019).

Segundo a Lei 9.279, de 14 de maio de 1996 (BRASIL, 1996), que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial, para se obter a propriedade de uma marca, é necessário um registro perante o Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, e a partir disto é conferido, dentro do território nacional, o direito de propriedade e o uso exclusivo à empresa titular.

de um projeto, estava prestando assessoria jurídica ao processo. Até o final do período de estágio o processo ainda estava sob análise do INPI.

Figura 7 - Processo do registro de marca no INPI.

Marca		
Nº do Processo:	917839382	
Marca:	Guaií	
Situação:	Aguardando exame de mérito	
Apresentação:	Mista	
Natureza:	De Produto	



Classificação de Produtos / Serviços		
Classe de Nice	Situação da Classe	Especificação
NCL(11) 30	Vide Situação do Processo	Café não torrado; Condimentos; Farinha de milho; Geleias de ...

Classificação Internacional de Viena- CFE(4)	
Código	Descrição
2.7.10	Mulher(es) e criança(s)
2.7.11	Homem (s) e criança(s)
2.7.12	Um homem e uma mulher com criança(s) (família)
2.7.14	Grupos de trabalhadores no campo ou na floresta

Titulares	
	Nome
Titular(1):	COOPERATIVA DOS CAMPONESES SUL MINEIROS

Fonte: Site do INPI (2018).

4.9 Solicitação do Código de Barras

A partir do *feedback* dos principais compradores da Cooperativa, foi observado a demanda da obtenção do código de barras para os produtos principais, que no caso, seriam para as variedades de café, de modo a facilitar a identificação e gestão dos produtos, tanto pela cooperativa, quanto pelo comprador. Segundo a GS1 Brasil (2019) os códigos de barras propiciam a automação de processos a partir de uma numeração (identificação) atribuída aos produtos, e uma leitura digital dessa identificação, facilitando o gerenciamento e registro dos produtos, auxiliando na validação, reduzindo erros e reduzindo custos.

Foi feita uma intensa pesquisa *online* com objetivo de comparar as diversas organizações que cumpriam essa função, analisando principalmente o preço de custo para a obtenção do código de barra, e excluindo organizações de qualidade duvidosa. De modo que a organização escolhida, foi a GS1 Brasil – Associação Brasileira de Automação, instituição responsável por emitir e certificar os códigos de barra a nível nacional.

Para o registro, foi requisitado pela GS1 Brasil os seguintes documentos:

- Estatuto da Cooperativa.
- Ata da última Assembleia, elegendo a atual diretoria e determinando pessoas autorizadas a assinar pela mesma.
- Balanço com DRE assinado pelo contador (último exercício), comprobatório do valor declarado como faturamento anual da organização.
- Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ.

O balanço com DRE foi confeccionado, assinado e enviado pelo contador ao e-mail da cooperativa. Posteriormente, este documento, juntamente com o CNPJ, o Estatuto e Ata da última assembleia, foram digitalizados e enviados através do registro online para a Associação. Foi percebida certa dificuldade da GS1 Brasil de se trabalhar com Cooperativas e os documentos específicos que esse tipo de organização possui. Até o momento de finalização do estágio os documento enviados ainda estavam sob análise.

4.10 Atividades Extras

Além das atividades anteriormente mencionadas, houve a realização de atividades breves e de menor nível técnico, que surgiam de acordo com a necessidade, como o atendimento a cooperados, preenchimento de documentos para cooperados, e a entrega de amostras de café para chamada pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o trabalho desenvolvido tenha sido concluído com êxito, apesar dos desafios e particularidades no modo de se trabalhar em uma cooperativa de reforma agrária. Sendo possível dizer que foi cumprido o que foi previamente combinado entre a Cooperativa e o estagiário, e também as atividades realizadas de acordo com as necessidades que apareciam no decorrer do trajeto, de modo a gerar um benefício a ambos.

As atividades permitiram ao estagiário aplicar seus conhecimentos e habilidades adquiridas através da academia, aprimorar seu trabalho em equipe, aprimorar suas habilidades em relacionamentos interpessoais e também o desenvolvimento pessoal e profissional como um todo.

Acredita-se ter tido certa relevância social no sentido de compartilhamento do conhecimento acadêmico aos colaboradores, tentando do melhor modo a ampliação da divulgação de um conhecimento elitizado.

Apesar das dificuldades citadas, a Cooperativa demonstra estar no caminho certo, com possíveis soluções aos problemas enfrentados, buscando sempre aperfeiçoar o trabalho e tentando garantir aos cooperados o que se dispõe a cumprir em sua Missão, Visão e Valores.

6 SUGESTÕES DE MELHORIAS

Primeiramente, é importante dizer que se mostra uma grande dificuldade de se aprofundar em sugestões de melhorias internas à gestão da Cooperativa por conta das inúmeras ameaças externas, como as frequentes ameaças e tentativas de despejo das famílias do Acampamento Quilombo Campo Grande, inclusive durante o período de estágio; a falta de apoio governamental à reforma agrária, que é garantida pela Constituição Federal (BRASIL, 1988); a ameaça a continuação da Feira Nacional da Reforma Agrária, feira de maior relevância para a cooperativa; e os diversos ataques a lideranças do MST- Sul de Minas Gerais.

Mesmo com os problemas citados anteriormente, ainda é possível aprimorar a gestão da cooperativa como um todo, um modo de se fazer isto seria através da capacitação de membros do Conselho Gestor, principalmente o Gerente da Coordenação de Gestão que assumiu a função a pouco tempo. O MST possui Centros de Formação que possuem cursos de gestão de cooperativas, e essa poderia ser uma possibilidade de capacitação.

Por fim, através do aumento do capital de giro, um maior apoio a produção dos cooperados seria possível, como a venda de insumos agrícolas com um maior prazo de pagamento. Para isto uma solução seria a análise da viabilidade de utilizar programas de

créditos rurais, como os financiamentos do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, que dão taxas de juros menores para cooperativas e para agricultores agroecológicos.

7 REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL. **Constituição (1988)**; Título VII – Da ordem Econômica e Financeira, Capítulo III – Da política Agrícola e Fundiária e da Reforma Agrária, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996**; Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm> Acesso em: 10 de Nov. 2019.

CANTUÁRIA, C. **A importância do registro de marca para os pequenos negócios**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/a-importancia-do-registro-de-marca-para-os-pequenos-negocios,956e517d36bcf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 25 de Nov. 2019.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FRIEDRICH, J. **Fluxo de Caixa** - Sua importância e aplicação nas empresas. Dissertação (Obtenção do Grau em Especialista de Controladoria), 2005

GS1 BRASIL. **A importância e a função do código de barras**. Disponível em: <<https://blog.gs1br.org/entenda-a-importancia-e-a-funcao-do-codigo-de-barras-para-a-empresa/>> Acesso em 25 de Nov. 2019a.

GS1 BRASIL. **Código de barras**. Disponível em: <<https://www.gs1br.org/codigos-e-padroes/codigo-de-barras>> Acesso em: 25 de No. 2019b.

GUAÍÍ. **Assentamentos – Cooperativa Camponesa**. Disponível em: <<http://www.guaii.com.br/quem-somos/assentamentos/>>. Acesso em: 10 de Nov. 2019a.

GUAÍÍ. **A Marca Guaií – Cooperativa Camponesa**. Disponível em: <<http://www.guaii.com.br/produtos/a-marca-guaii/>>. Acesso em: 10 de Nov. 2019b.

GUAÍÍ. **Camponesa: Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros**. Disponível em: <<http://www.guaii.com.br/quem-somos/cooperativa-camponesa/>>. Acesso em: 10 de Nov. 2019c.

GUAÍÍ. **Missão, Visão e Valores. Guaií - Cooperativa Camponesa**. Disponível em: <<http://www.guaii.com.br/quem-somos/missao-visao-e-valores/>>. Acesso em: 10 de Nov. 2019d.

GUAÍÍ. **Organização. Guaií - Cooperativa Camponesa**. Disponível em: <<http://www.guaii.com.br/quem-somos/organizacao/>>. Acesso em: 10 de Nov. 2019e.

LUCAS, K. S.; VALE, A. R. **Assentamento Primeiro do Sul: passado de luta, presente de resistência e futuro de incertezas**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 18, n.1 p. 07-22, jan/abr. 2014

MARCONI, I. C.; SANTOS L. M. L. **Cooperativismo no MST: o caso da COPRAN**. Interações v. 17, n. 2, abr./jun. 2016.

MARTINS, D. V. V. **A vida no e para além do roçado**: reprodução social e pluriatividade no Assentamento Santo Dias em Guapé – Minas Gerais. Dissertação (Mestrado) UFLA, 2011

SANTOS, C. C. M.; CEBALLOS, Z. H. DE C. **A importância do Cooperativismo**. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – UNIVAP, 2015.

SANTOS, N. M. B. F.; VASCONCELOS, A. L. F. **Informação Contábil**: Ferramenta de Auxílio à Gestão de Prestação de Contas das Cooperativas. ENANPAD, 2002.

SBCOACINHG. **Missão, visão e valores: o que são e como defini-los**. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/missao-visao-valores/>> Acesso em: 17 de Dez. 2019.

SISTEMA OCB. **O que é cooperativismo**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>> Acesso em: 25 de Nov. 2019.

VALE, A. R.; AMARAL, J. D. F.; SANTOS, L. L. M.; JÚNIOR, P. R. P.; ANDRADE, R. S. **A produção agroecológica nos assentamentos de Campo do Meio-MG no contexto do agronegócio do café**. UNIFAL-MG, 2018